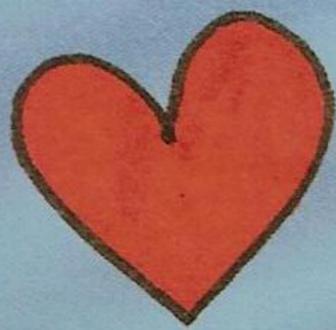


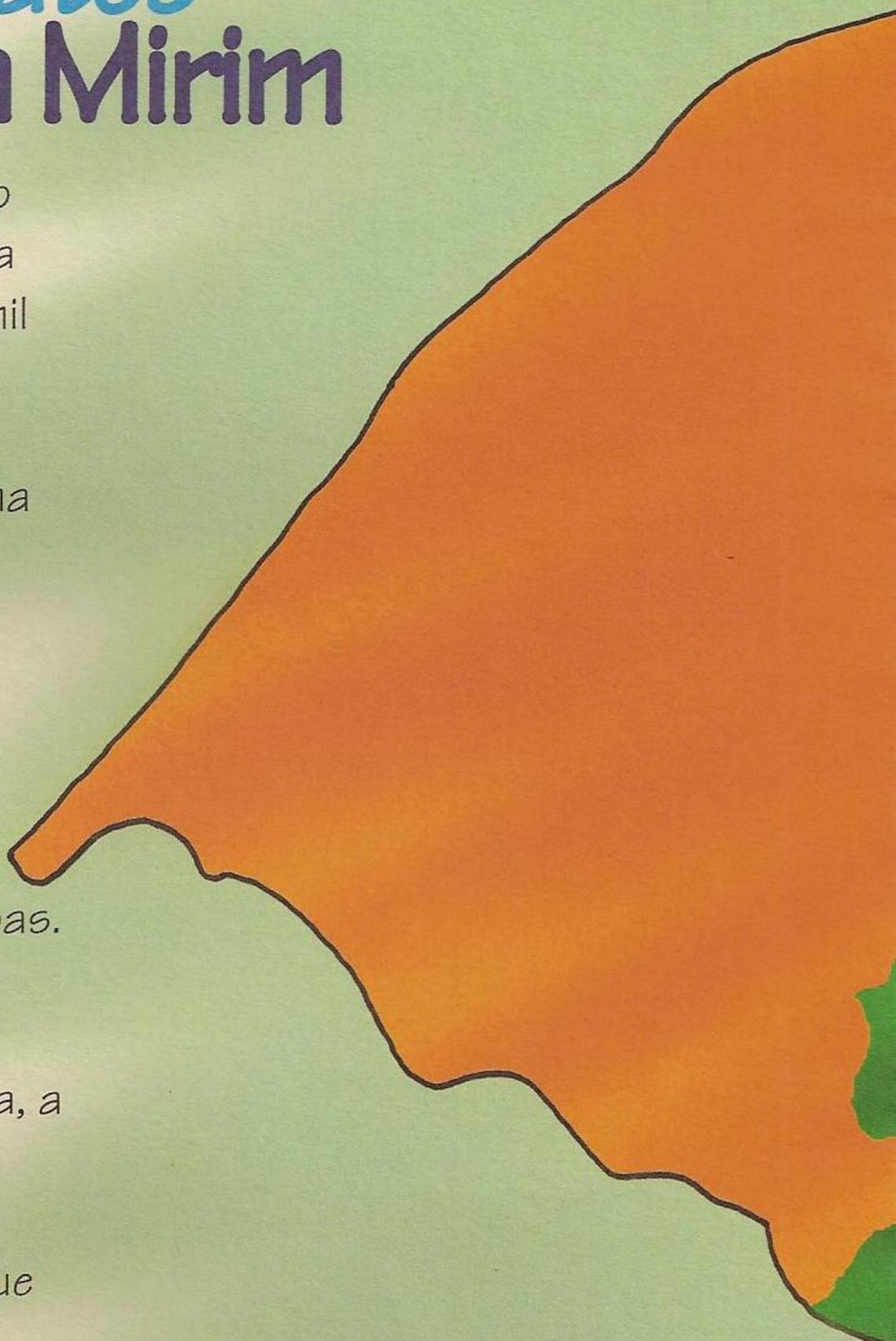
Mudando para um ambiente melhor



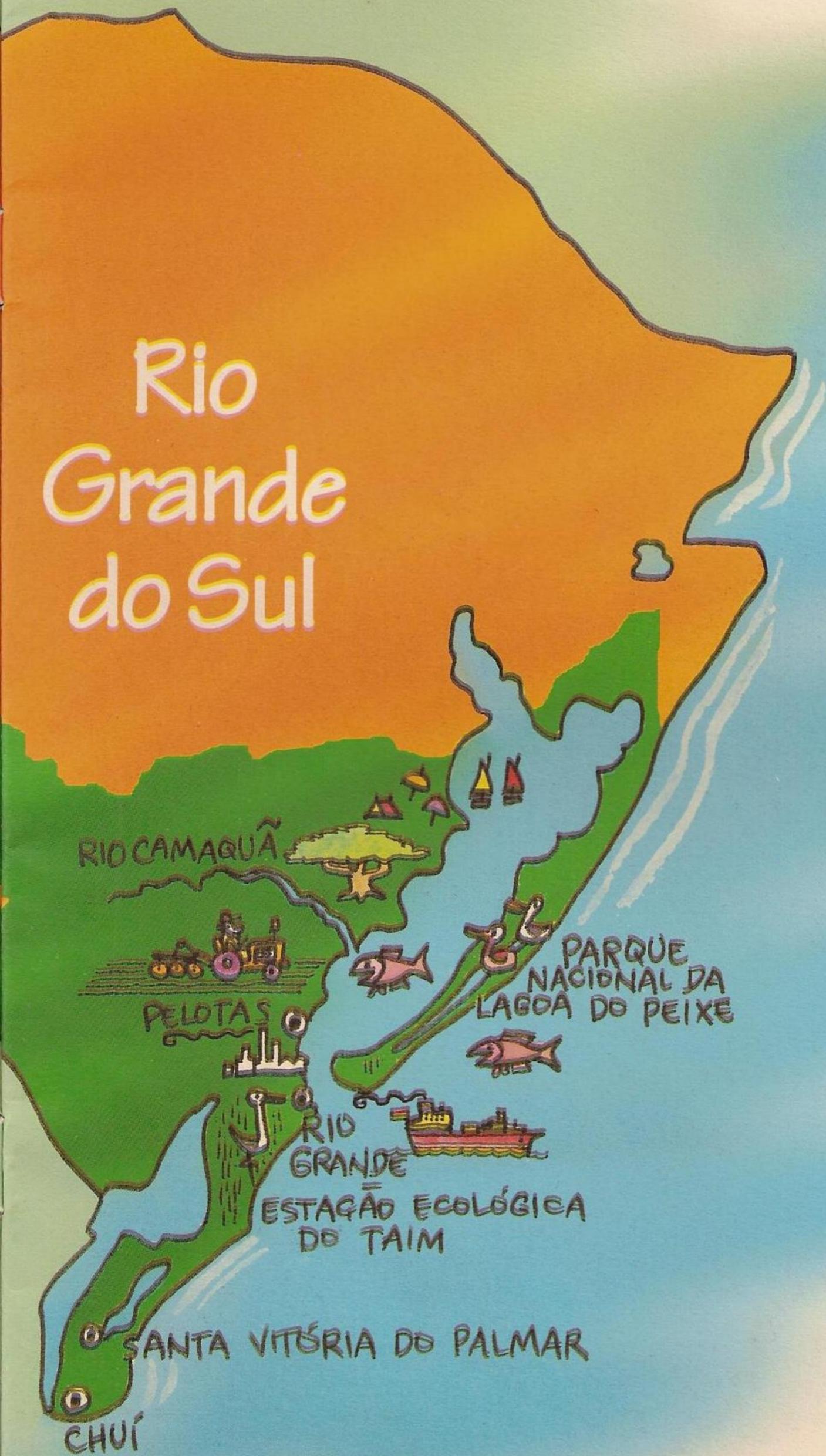
A vida pelas águas

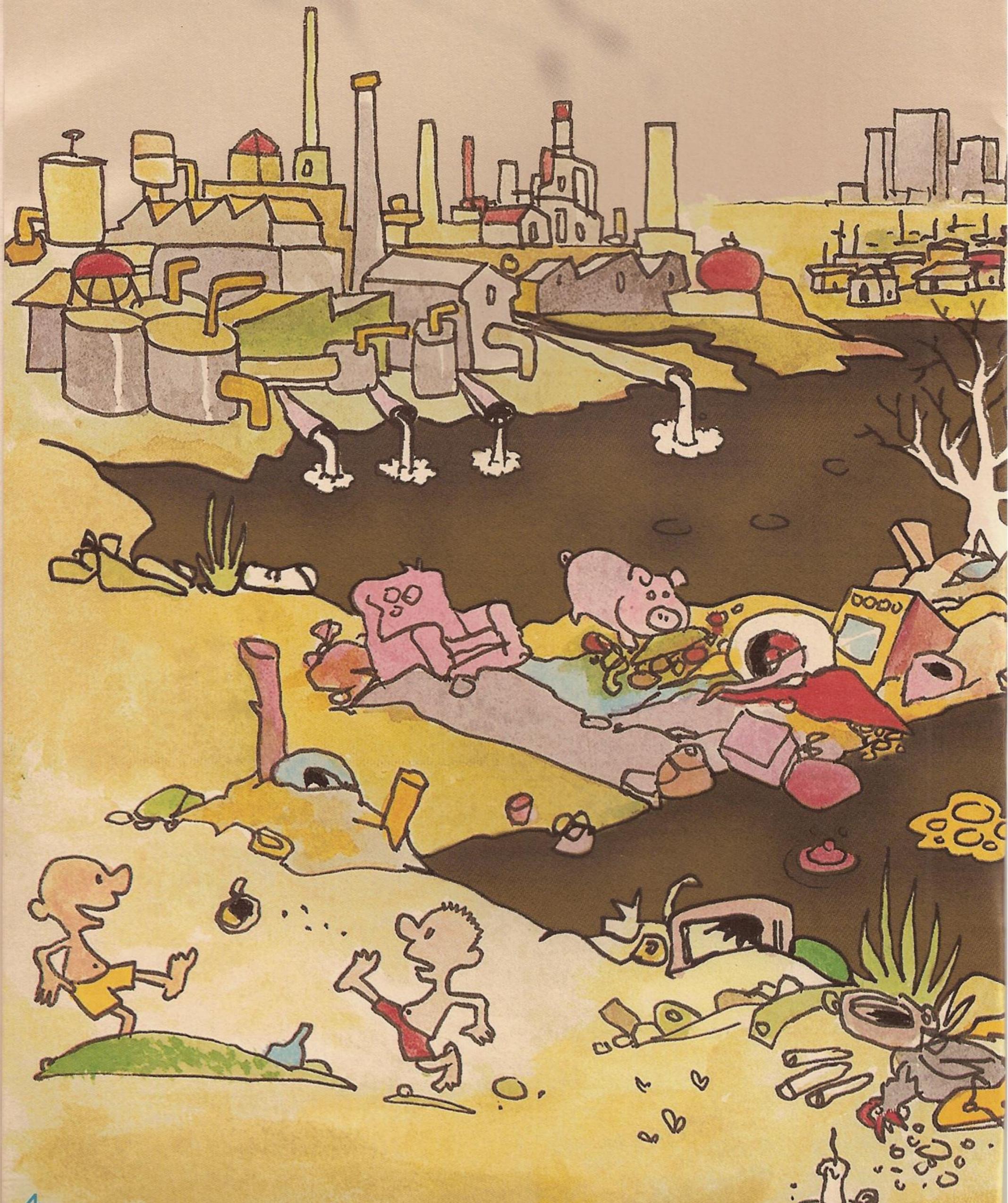
A Laguna dos Patos e a Lagoa Mirim

localizam-se na região sul do Rio Grande do Sul, fazendo parte da vida de mais de 1 milhão e 100 mil pessoas em 50 municípios. Com uma área superior a 10 mil quilômetros quadrados, a Laguna dos Patos possui uma importantíssima função social/ambiental na região. As atividades econômicas ligadas a ela, à Lagoa Mirim e ao mar são fonte de renda e subsistência para muitas pessoas. Entretanto, essa subsistência está comprometida, o ambiente degradado e, como consequência, a qualidade de vida das pessoas está comprometida. Esse riquíssimo ecossistema, que constitui uma das maiores reservas de água doce do planeta, precisa ser protegido. A urbanização sem planejamento e controle e a industrialização sem critérios ecológicos, muitas vezes à margem da legislação ambiental vigente, ameaçam a qualidade sócio-ambiental da região e a própria sobrevivência da população.



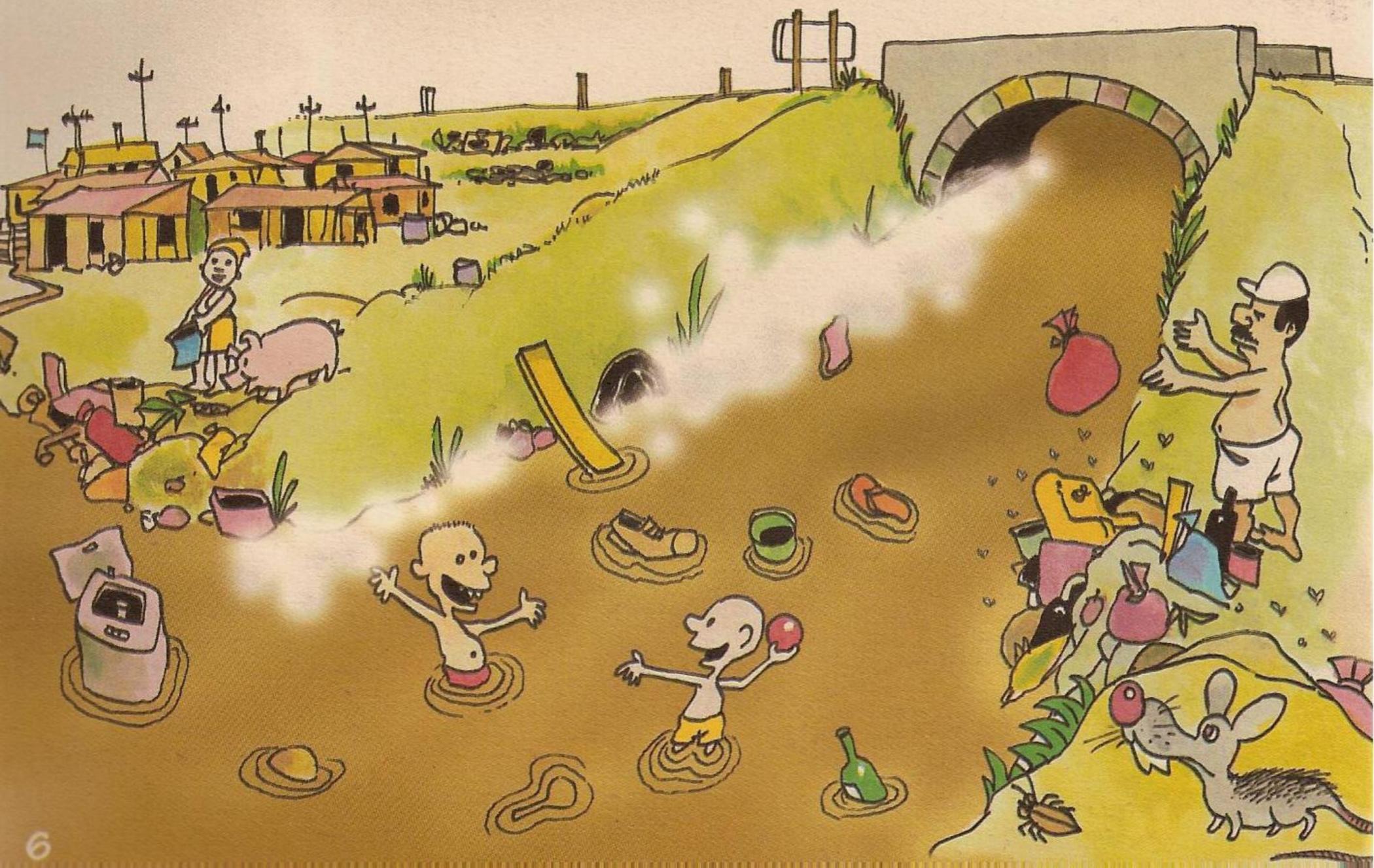
Rio Grande do Sul





Poluição por resíduos sólidos (lixo)

Sobras de alimentos, embalagens, produtos e materiais, na maioria aproveitáveis e recicláveis, acabam se transformando em lixo e vão parar em banhados, lagoas, rios ou mares, poluindo o ambiente em que vivemos e afetando de forma negativa a qualidade de vida no meio urbano e rural.



Poluição industrial

Algumas indústrias não fazem o tratamento adequado dos resíduos provenientes de suas atividades, depositando-os sem o tratamento adequado no ambiente. Essa prática, muitas vezes motivada pela incessante busca do lucro, é nociva não só ao ambiente como à saúde de todos, podendo gerar verdadeiras catástrofes sócio-ambientais.



Assoreamento de corpos hídricos

O manejo inadequado do solo (agricultura e pecuária) carrega terra para os rios, lagos, lagoas, etc., comprometendo substancialmente a qualidade da água, além de tornar os corpos hídricos mais rasos.

Erosão

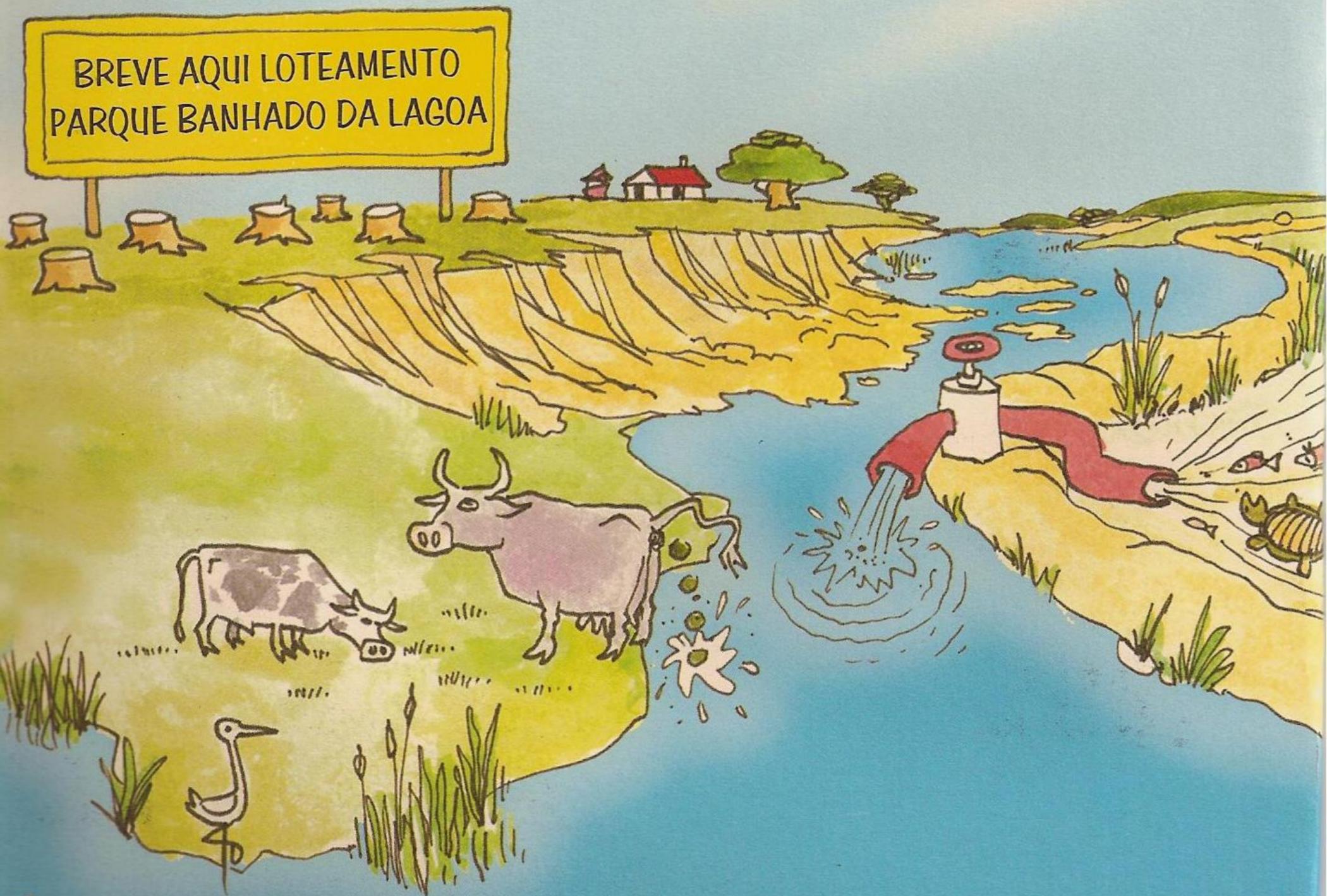
Conseqüência de uma agricultura antiecológica, como o desmatamento, a erosão pode levar à desertificação e ao assoreamento.

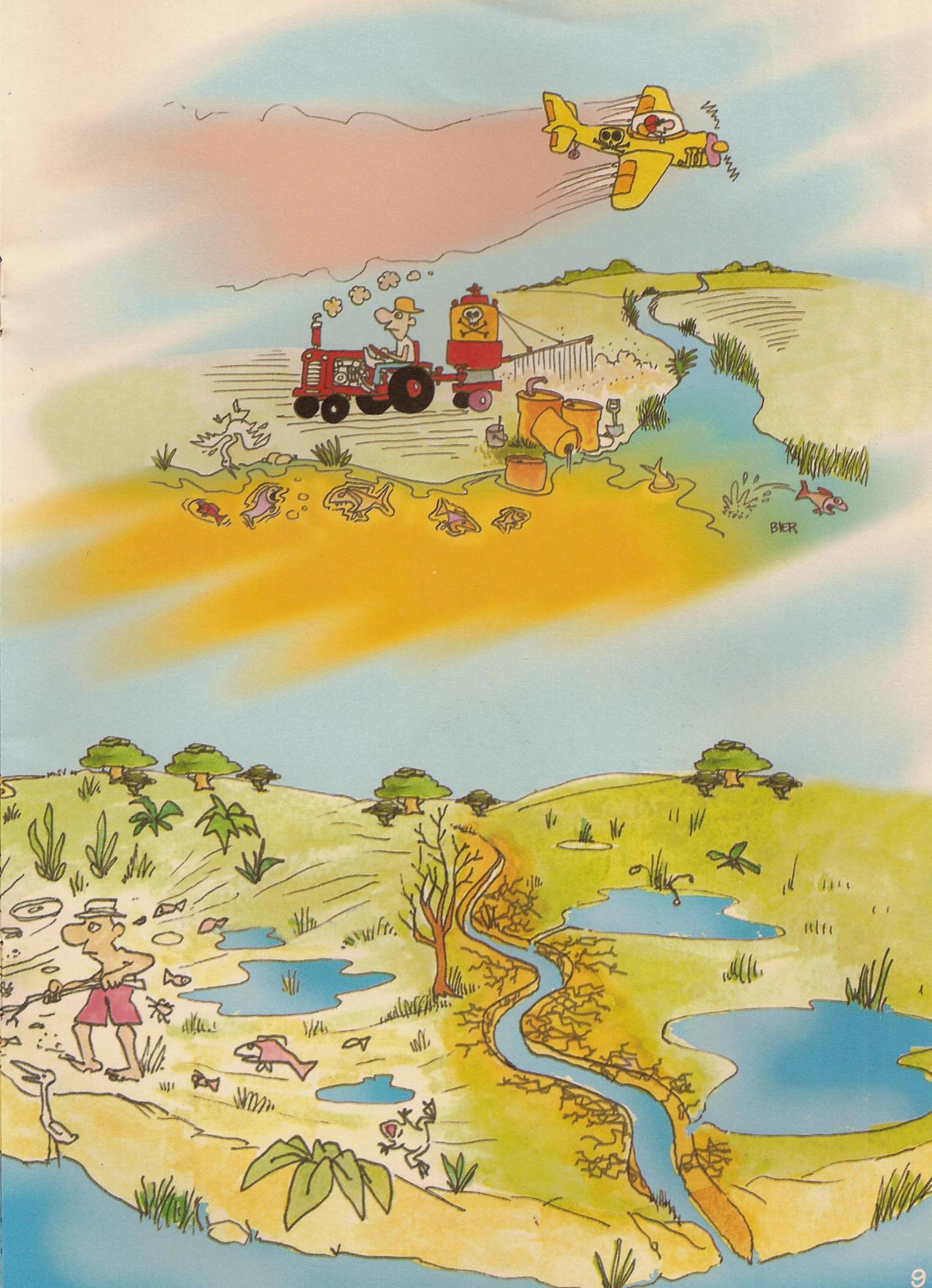
Desmatamento

O desmatamento pode levar à desertificação de grandes áreas. Ele ameaça variadas espécies nativas, tornando-se uma causa de desequilíbrio de todo o ecossistema.

Poluição por agrotóxicos

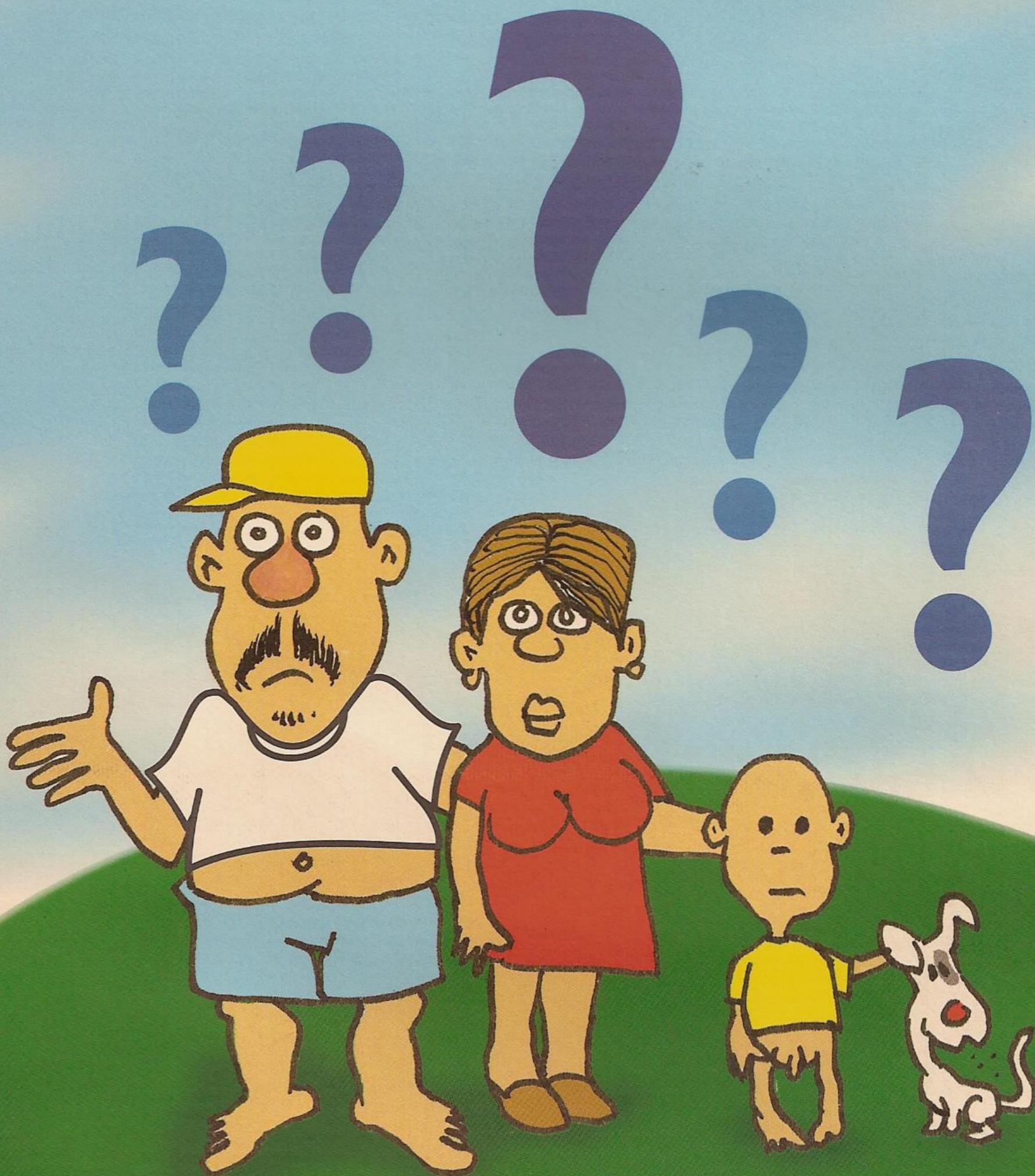
Os agrotóxicos ameaçam a biodiversidade e fazem mal à saúde de quem os manipula ou consome os alimentos, ou seja, todos nós.





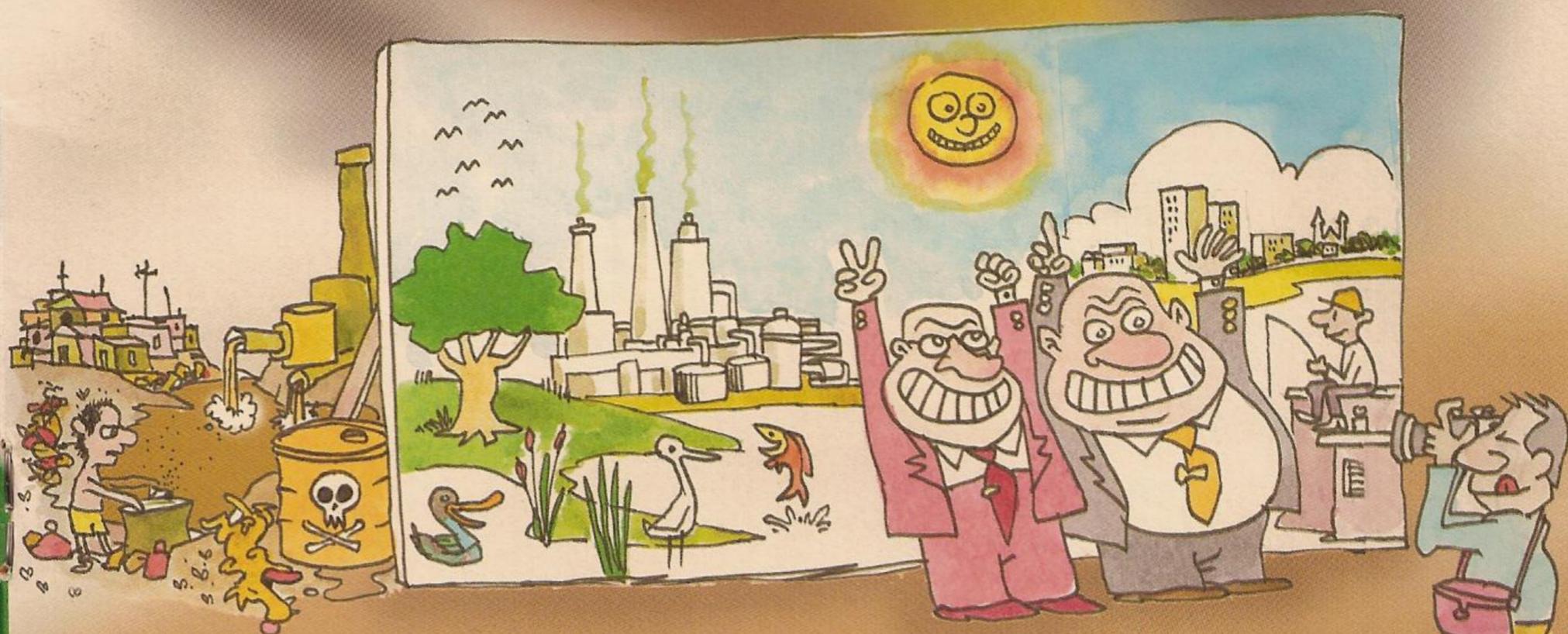
BIER

Por que o ambiente está assim?



Diversos fatores contribuíram para o processo de
degradação do ecossistema da Laguna dos Patos.

Omissão do poder público



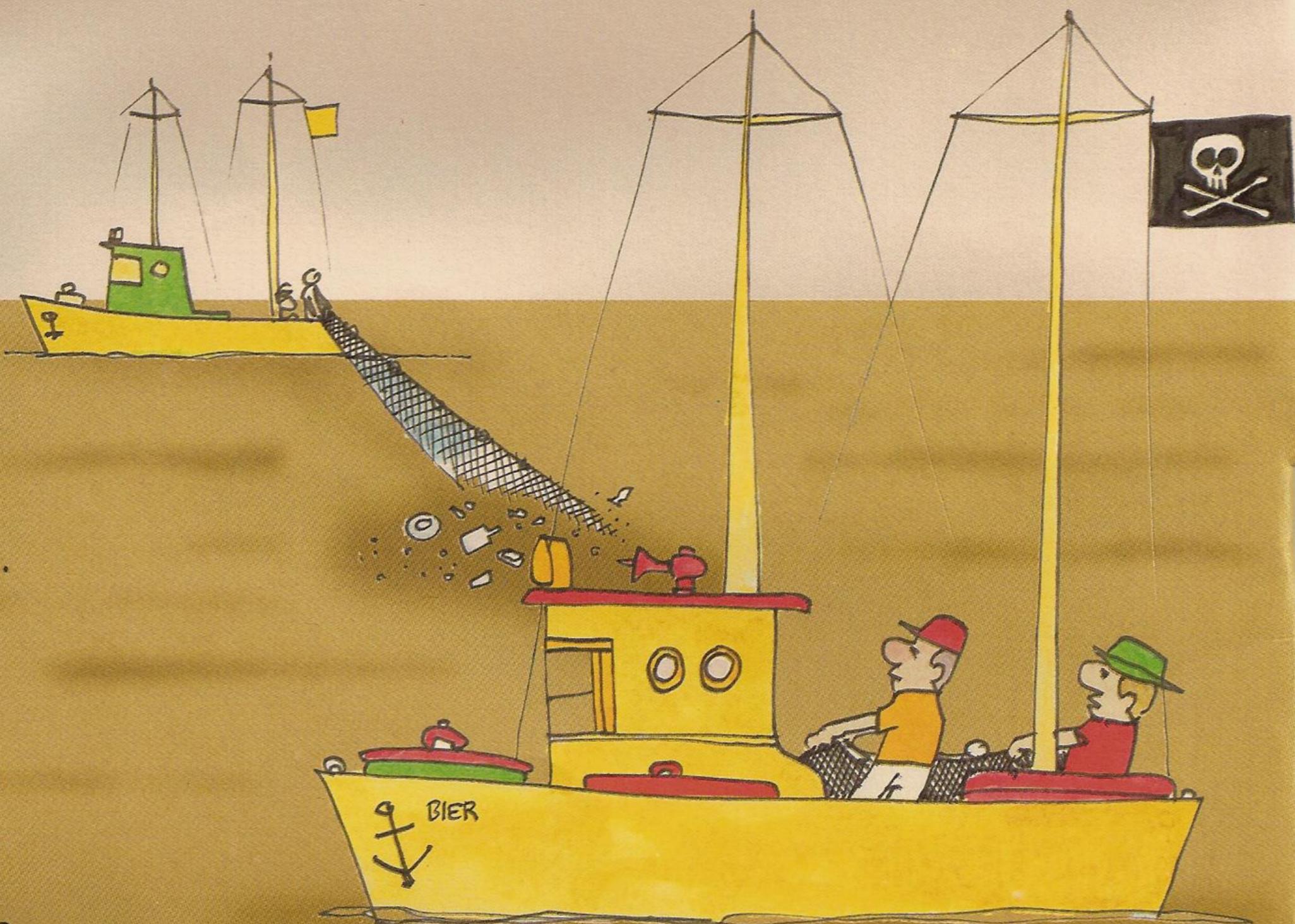
Sucessivos governos federais, estaduais e municipais não executaram políticas públicas ambientais com preocupação social.

Essa inoperância, muitas vezes, levou à impunidade e ao descumprimento da legislação ambiental. Assim, muitos responsáveis por atividades poluidoras acostumaram-se a aumentar seus lucros às custas da degradação ambiental e da miséria da maioria das pessoas.

Formas de produção

Os modelos industrial e agroindustrial (mais notadamente na produção de arroz) muitas vezes não respeitam as exigências das leis ambientais, causando danos ao ecossistema. Exemplo disso são o uso e a ocupação inadequada do solo, a contaminação das águas, a utilização de agrotóxicos e a drenagem de áreas úmidas para plantações.

Já a pesca, quando realizada de forma predatória, compromete a reprodução dos peixes, podendo ocasionar a escassez e até a extinção de algumas espécies, levando pobreza e miséria às comunidades de pescadores.



Inexistência de rede e tratamento de esgoto

As populações marginalizadas sofrem com a falta de saneamento básico, ficando expostas a doenças. O esgoto cloacal é despejado sem tratamento adequado nos rios, lagoas e mar. Ele polui a água, patrimônio público fundamental para a vida, porém finito.



Disposição e manejo inadequado de resíduos sólidos (lixo)

Os resíduos sólidos, quando não reaproveitados e reciclados, constituem-se em um fator de desequilíbrio ambiental e caos social.



Quem se beneficia com essa degradação?

Uma minoria se beneficia com a exploração predatória da natureza, prejudicando toda a coletividade e as gerações futuras. O ambiente não pode ser propriedade de alguém. Ele deve gerar mais qualidade de vida a todos, ou seja, mais renda, mais emprego, mais desenvolvimento econômico, aliados à proteção ambiental a partir da participação popular, da educação ambiental e da aplicação da lei. Para isso, é necessário que seja respeitada a Constituição, que prevê responsabilidade do poder público e da coletividade pela defesa e preservação do ambiente, visando o desenvolvimento ecologicamente sustentável.



O que podemos fazer?

Cabe aos cidadãos conhecer o meio ambiente onde vivem, cobrar a aplicação das leis ambientais e a implantação de políticas que contemplem a participação pública na preservação ambiental, tendo como base a educação cidadã.

PLANEJAMENTO
E GESTÃO AMBIENTAL
PARTICIPATIVA!

RECICLAGEM
DE LIXO!

MONITORAMENTO
CONTÍNUO DA
QUALIDADE DO
AMBIENTE!

TRATAMENTO
DE ESGOTO!

EDUCAÇÃO
AMBIENTAL!

APLICAÇÃO
DAS LEIS!

PESQUISA
PERMANENTE DO
ECOSSISTEMA!

ELIMINAÇÃO DE
AGROTÓXICOS!



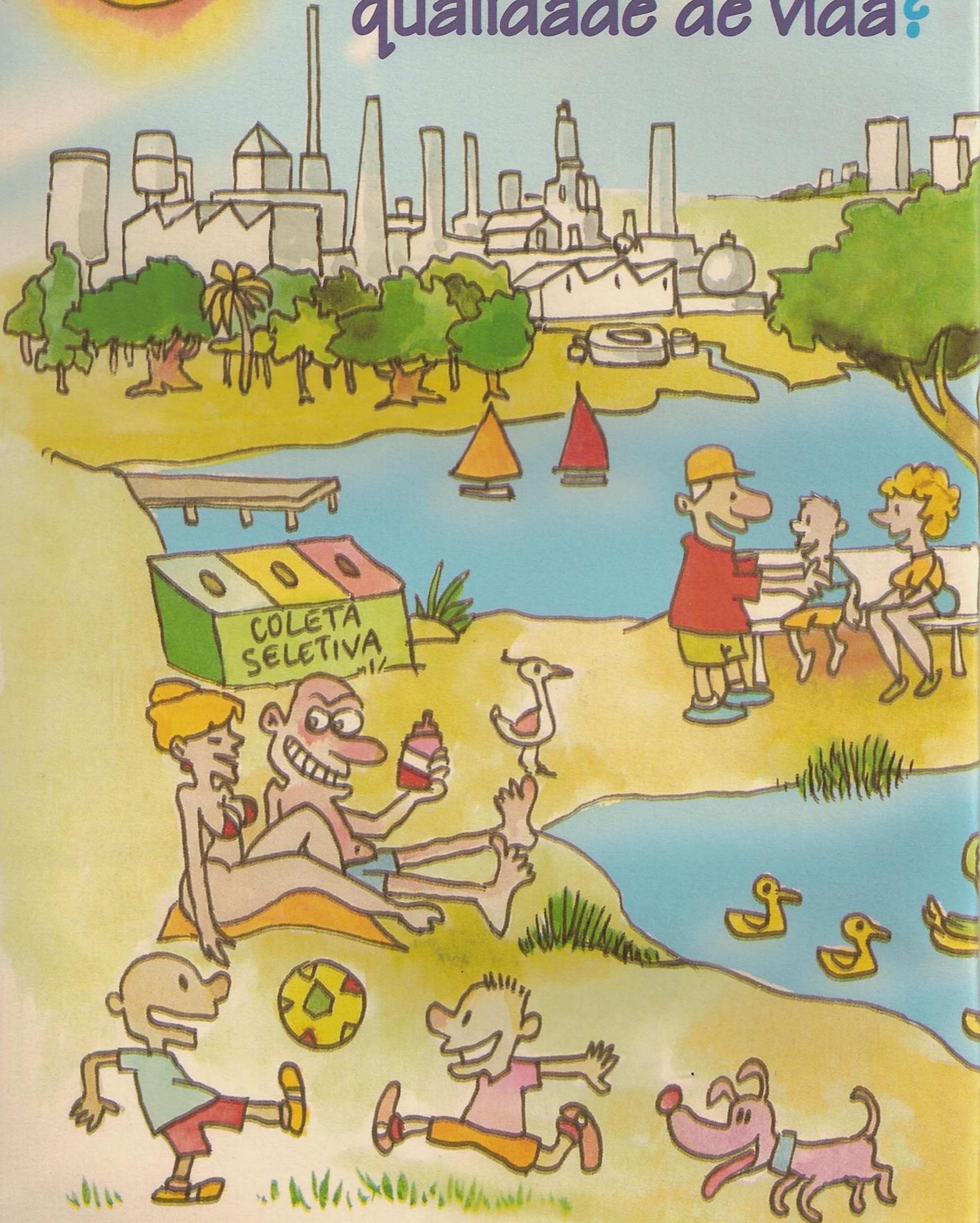
O que já está sendo feito?

O Programa para o Desenvolvimento Ecologicamente Sustentável, Recuperação e Gerenciamento Ambiental da Região Hidrográfica do Litoral (Bacias do São Gonçalo, Mirim, Camaquã e Litoral Médio) - PRÓ-MAR DE DENTRO é uma iniciativa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em execução pela Secretaria da Coordenação e Planejamento, que visa promover o desenvolvimento ecologicamente sustentável (geração de emprego e distribuição de renda), recuperando e preservando o ambiente; despertando a consciência ecológica; e criando condições para o planejamento e gerenciamento ambiental participativo da respectiva região. Esse programa é resultado da mobilização de setores da coletividade da região sul junto ao Governo do Estado, o qual promoveu uma série de medidas visando uma cooperação internacional para sua execução. Assim, a JICA - Japan International Cooperation Agency, instituição de cooperação internacional do Governo do Japão, está prestando cooperação técnica ao Estado do Rio Grande do Sul para a realização de um diagnóstico ambiental.

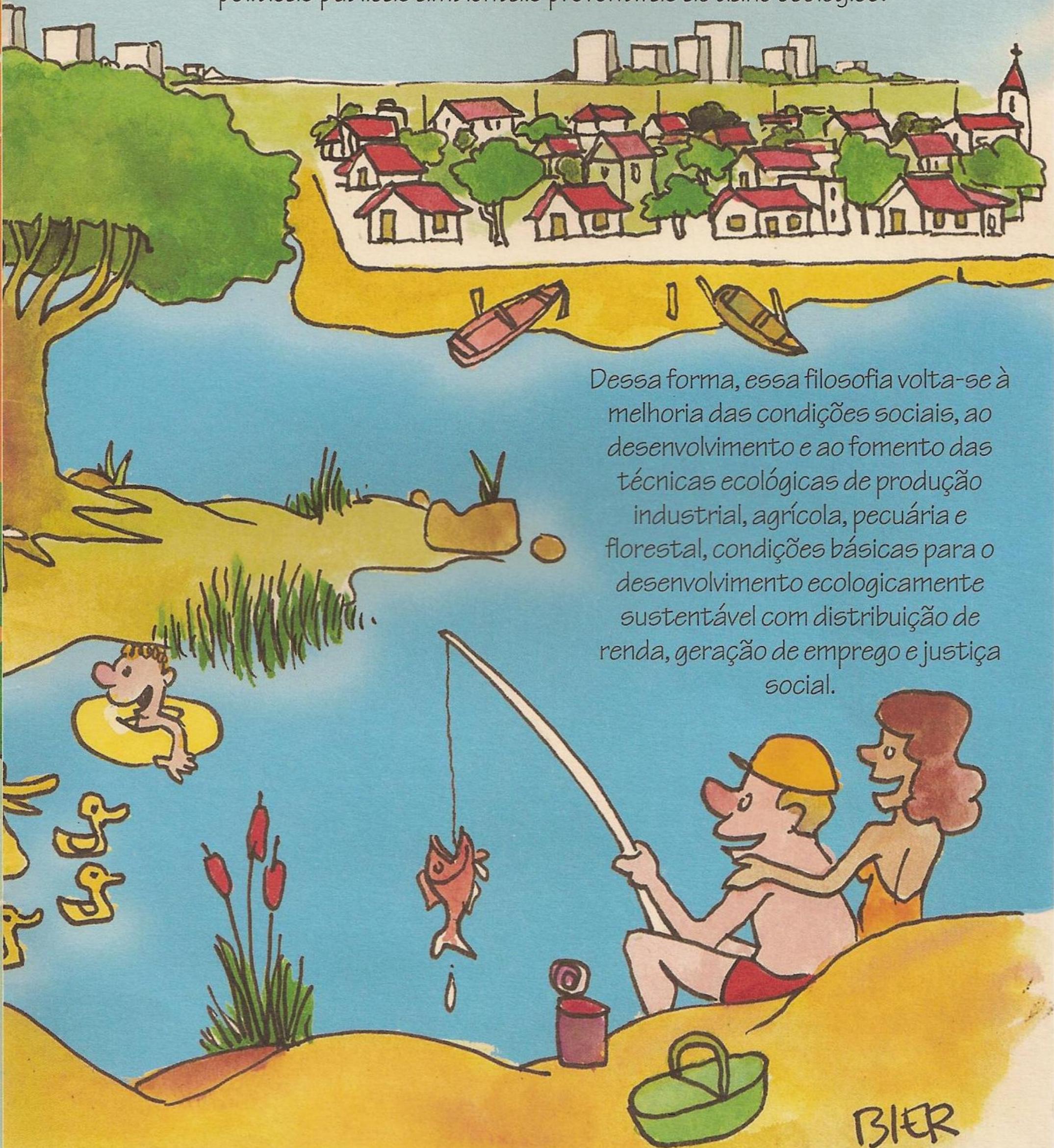




O que melhora a qualidade de vida?



A nova proposta do Programa PRÓ-MAR DE DENTRO para a gestão ambiental prevê a participação intensa das comunidades envolvidas, invertendo a lógica de exclusão existente até então. Essa mudança de atitude resultará em um aproveitamento das potencialidades ambientais, recuperando e preservando o ecossistema, além de fomentar a adoção de políticas públicas ambientais preventivas ao dano ecológico.



Dessa forma, essa filosofia volta-se à melhoria das condições sociais, ao desenvolvimento e ao fomento das técnicas ecológicas de produção industrial, agrícola, pecuária e florestal, condições básicas para o desenvolvimento ecologicamente sustentável com distribuição de renda, geração de emprego e justiça social.

BIER

ENTIDADES COOPERANTES:

CEA - Centro de Estudos Ambientais
CEFET/RS - Centro Federal de Ensino Tecnológico
CMP - Câmara Municipal de Pelotas
CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
CORSAN - Companhia Rio-Grandense de Saneamento
EMATER - Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FEPAGRO - Fundação de Pesquisas Agropecuárias
FEPAM - Fundação Estadual de Proteção Ambiental Luiz Roessler/RS
FURG - Fundação Universidade de Rio Grande

FZB - Fundação Zoobotânica
GEEPAA - Grupo de Estudos e Proteção do Ambiente Aquático
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
NEMA - Núcleo de Educação e Monitoramento
PMPel - Prefeitura Municipal de Pelotas
PMRG - Prefeitura Municipal de Rio Grande
SANEP - Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas
SPRG - Superintendência do Porto de Rio Grande
UCPel - Universidade Católica de Pelotas
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas
UFRGS/IPH - Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos
BPA/RS - Batalhão de Polícia Ambiental



IMPRESSO EM PAPEL NÃO CLORADO

JICA

AGÊNCIA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DO JAPÃO



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO
PROGRAMA PRÓ-MAR DE DENTRO